

# Acusados com muito para explicar

Alerj, Câmara e PDT vão discutir afastamento dos políticos Natalino, Jerominho, Girão e Geiso

**João Antonio Barros**  
joanto@odianet.com.br  
**Thiago Prado**  
thiago.prado@odianet.com.br



■ O indiciamento de 11 chefes da milícia do Rio por extorsão e lavagem de dinheiro complicou a vida dos envolvidos nos Legislativos municipais e estadual. Após o levantamento de O DIA sobre bens de paramilitares e a acusação formal da Polícia Federal, as Casas prometem se mobilizar para discutir a cassação dos mandatos de quatro políticos: o deputado estadual Natalino José Guimarães (sem partido) e os vereadores Geiso Pereira Turques (PDT), de São Gonçalo; Jerônimo Guimarães Filho, o Jerominho (PMDB), e Cristiano Girão (PMN), ambos do Rio, o último ainda não empossado.

Apontados como líderes da 'Liga da Justiça' — grupo miliciano que atua em Campo Grande —, os irmãos Jerominho e Natalino ainda terão mais uma dor-de-cabeça nos próximos dias. A pedido da Secretaria de Segurança, a dupla poderá ser transferida para um presídio de segurança máxima em outro estado até o fim da semana.

## Preso em Bangu 8, Jerominho pode perder o cargo por excesso de faltas a sessões

Eleito com 10.445 votos, o sargento bombeiro Cristiano Girão poderá ser o primeiro a ter que se explicar ao Conselho de Ética da Câmara do Rio, ano que vem. O projeto que cria a estrutura é de autoria da vereadora Teresa Bergher (PSDB) e já foi aprovado em primeira discussão. Assim que assumir, em 1º de janeiro, o militar será chamado para dar explicações sobre as acusações de chefiar a milícia de Gardênia Azul e enriquecer ilícitamente. "Se a polícia concluiu que houve lavagem de dinheiro dele (Girão), é claro que é uma situa-

ção para ser analisada pelo conselho. Pelo projeto, uma comissão de sete membros vai se encarregar do caso", disse Teresa.

## Corregedoria da Alerj pede a abertura do processo de cassação de Natalino

Já o destino de Jerominho na Câmara será definido nos próximos dias. O vereador — preso desde dezembro em Bangu 8 — alcançou a marca de 53 faltas em sessões ordinárias, acima de um terço do permitido. Até quinta-feira ele tem que apresentar defesa por escrito à Casa sobre as ausências. A decisão caberá à Mesa Diretora. O mandato de Jerominho acaba no mês que vem. Reeleito em São Gonçalo

com 12.567 votos, o sargento da PM Geiso Pereira Turques enfrentará problemas no seu partido. A deputada estadual Cidinha Campos (PDT) diz que o presidente da legenda, o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, já autorizou a expulsão do policial assim que a CPI das Milícias for concluída. "Sou a favor da expulsão dele. Os indícios de envolvimento com milícia são muito fortes. Não é possível termos gente assim no partido", reclamou.

Ontem, na Assembléia Legislativa, a Corregedoria propôs a abertura do processo de cassação contra Natalino José Guimarães por quebra de decoro parlamentar. No entanto, a Mesa Diretora decidiu aguardar a decisão do Tribunal de Justiça (TJ) sobre o processo criminal contra o deputado para decidir se abrirá procedimento. ■

Colaboraram Christina Nascimento e Ricardo Villa Verde.



Girão será chamado para explicar as acusações de chefiar a milícia em Gardênia Azul



Natalino e Jerominho poderão transferidos de Bangu 8 para Mato Grosso do Sul ou Paraná



## Beltrame quer transferência de oito suspeitos

■ O secretário de Segurança Pública José Mariano Beltrame deve pedir até quinta-feira a transferência de, pelo menos, oito suspeitos de integrar milícias — a maioria ligada à 'Liga da Justiça' — para penitenciárias localizadas fora do estado. No grupo, estariam o deputado estadual Natalino José Guimarães e seu irmão, o vereador Jerônimo Guimarães Filho, o Jerominho. O destino deles seria o pre-

sídio federal de segurança máxima de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, ou de Catanduvas, no Paraná. A assessoria de comunicação da secretaria informou que o pedido será feito ao Órgão Especial do Tribunal de Justiça (TJ-RJ), já que há um parlamentar envolvido.

O objetivo é retirar do estado os suspeitos que seriam mais perigosos da milícia. Pela lista que está sendo feita

por policiais civis, se a transferência for autorizada, também deverão ser mandados para fora do Rio Fábio Pereira de Oliveira, o Fábio Gordo; Luciano Guinácio; Leandro Paixão Viegas, o Leandrinho Quebra-Ossos; Davi Liberato de Araújo — o '02' da milícia da Favela do Batan, acusado de torturar equipe de O DIA em maio —, Alcimar Silva, o Fumão; e o ex-PM José Carlos da Silva, o Tropeço. ■

## ENRIQUECIMENTO ))) 2005 E 2006

### ALTA MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

■ Os anos de 2005 e 2006 foram de ouro para a milícia no Rio. Quase todos os 11 indiciados por lavagem de dinheiro e extorsão pela Polícia Federal registraram nesse período a maior movimentação financeira. Coincidência ou não, foi justamente nessa época que a repressão foi mínima, segundo os depoimentos de testemunhas aos parlamentares da CPI das Milícias.

Cristiano Girão viu suas contas bancárias saltarem de R\$ 267 mil em 2004 para R\$ 532 mil no ano seguinte — quase o dobro. Isso ocorreu, apesar de em 2005, o bombeiro ter declarado à Receita Federal ter ganho menos de R\$ 39 mil em rendimentos — uma bagatela perto do que a PF descobriu em suas contas.

Já o ex-sargento da PM, Dalmir Pereira Barbosa, investigado por ligação com a milícia de Rio das Pedras, é o recordista em transações financeiras. Em 2006, passaram por suas contas R\$ 813 mil, um vertiginoso salto diante de 2004, quando a PF descobriu que ele

movimentou R\$ 147 mil.

O irmão de Dalmir, o jornalista Dalcemir Pereira Barbosa também chamou a atenção da PF: a diferença entre transações bancárias entre 2004 e 2006 foram de R\$ 592 mil (respectivamente: R\$ 90 mil e R\$ 682 mil). Ele é outro indiciado que declarou ao Leão ter ganho uma migalha como salário. Enquanto por suas contas passaram mais de R\$ 500 mil em 2006, no mesmo ano disse que teve renda de menos de R\$ 26 mil.

### Cifras nas contas dos indiciados pela PF dobraram em dois anos

O deputado Natalino José Guimarães também surpreendeu analistas da PF. Se em 2004 só movimentou R\$ 26 mil, dois anos depois as suas contas registraram a entrada de R\$ 137 mil. No período, ele não era ainda parlamentar. Viviu apenas do salário de inspetor de polícia: R\$ 36 mil de renda anual.

## REPORTAGENS ))) BASE DA INVESTIGAÇÃO DA PF

# SÉRIE LEVA AO INDICIAMENTO

■ A série de reportagens de O DIA, base da investigação desencadeada pela Polícia Federal e que levou ao indiciamento da nata da milícia do Rio de Janeiro, foi publicada em julho depois de três meses de apuração. Nesse período, os repórteres descobriram quem eram os 'chefes' dos grupos paramilitares que exploram hoje as comunidades carentes do Rio. E observaram quem apresentava indícios de enri-

quecimento ilícito e ostentava riqueza.

Com as informações, as equipes examinaram os nomes de 43 pessoas, entre investigados e parentes próximos, nos cartórios de imóveis, nos arquivos da Junta Comercial, do Detran, da Capitania dos Portos e do Tribunal de Justiça. Cruzaram informações com o banco de dados da Receita Federal, da Justiça Eleitoral e das corregedorias das Polícias Civil e Militar e do

Corpo de Bombeiros.

Ao todo, no fim do trabalho de apuração, os jornalistas analisaram 131 certidões produzidas por 22 cartórios no Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Região dos Lagos, Angra dos Reis e Mangaratiba. Depois, percorreram os endereços residenciais levantados nos cartórios e foram às empresas e estabelecimentos comerciais que apareciam como propriedade dos investigados. Usaram

o banco de dados da Prefeitura do Rio e corretores para precisar o valor dos imóveis.

O resultado do trabalho foi publicado em O DIA ao longo dos últimos quatro meses e mostrou, por exemplo, que os suspeitos de comandar as milícias vivem em apartamentos de alto luxo com carrões, lanchas e mansões à beira-mar — um padrão de riqueza que em nada lembra a pobreza das comunidades que exploram.

## OS ANOS DOURADOS

Indiciado pela PF	Movimentação bancária		
	2004	2005	2006
Cristiano Girão Matias	R\$ 267 mil	R\$ 532 mil	R\$ 554 mil
Natalino José Guimarães	R\$ 26 mil	R\$ 28 mil	R\$ 137 mil
Dalmir Pereira Barbosa	R\$ 147 mil	R\$ 472 mil	R\$ 813 mil
Dalcemir Pereira Barbosa	R\$ 90 mil	R\$ 238 mil	R\$ 682 mil
Dilo Pereira Soares Júnior e mulher	R\$ 494 mil	R\$ 842 mil	R\$ 746 mil

